

Cidades.

Natal com 850 Papais Noéis

Moradora de Itaparica, Vila Velha, coleciona os bonecos do Bom Velinho. Toda a casa entra no espírito natalino, e até o papel higiênico é enfeitado com o personagem. **Página 10**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
piraj@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CONSCIÊNCIA NEGRA ELES QUEREM MUITO MAIS DO QUE COTAS RACIAIS

Jovens lutam para acabar com preconceito e intolerância

▄ **RHAYAN LEMES**
rlemes@redgazeta.com.br

No dia 20 de novembro de 1655, o último líder do Quilombo dos Palmares foi preso, teve a cabeça cortada, salgada e exposta em praça pública, no Recife. Símbolo da resistência contra a escravidão e da opressão sofrida pelos negros no período colonial, a data da morte de Zumbi dos Palmares foi adotada como o Dia da Consciência Negra. Apesar de terem se passado mais de 350 anos, os jovens negros capixabas dizem que ainda há muitos desafios para que o preconceito, que vem desde essa época, seja superado.

Engajados na luta por igualdade, os coordenadores do Fórum da Juventude Negra do Estado destacam que um problema social latente é o fato de a maioria das vítimas de homicídio no Espírito Santo serem jovens negros.

“O Mapa da Violência aponta que são esses jovens os principais alvos de homicídio, e o número cresce a cada ano. Precisamos de políticas para mudar isso”, aponta o coordenador do Fórum, Lula Rocha.

No mercado de trabalho também há diferença nas



Integrantes do Fórum da Juventude Negra do Estado vão às ruas na próxima quarta para pedir igualdade

oportunidades, segundo Silvana Ribeiro, 23. “O critério da ‘boa aparência’ não nos contempla. Tudo fica mais difícil”, diz.

POLÍTICAS

Nos últimos anos, com a implementação de políticas afirmativas o negro começou a participar de ambientes antes inalcançáveis, como a universidade, lembra

—
“Os jovens negros são as principais vítimas de homicídio. Isso tem que mudar”

—
LULA ROCHA
FÓRUM JUVENTUDE NEGRA

o professor de Direito da Universidade de Brasília Douglas Martins. Ele vem ao Estado na próxima segunda-feira para debater na 1ª Conferência de Direito e Igualdade Étnico Racial, dentro da Ufes.

“Após a Lei Áurea, em 1888, os negros começaram a frequentar a escola, já no começo do século XX, mas houve demora de até 30

anos, por conta do preconceito. Isso cria uma defasagem até os dias de hoje, com dificuldade no acesso. Esse foi o papel das cotas nas universidades”, afirma.

Os coordenadores do Fórum Estadual de Jovens Negros apontam a necessidade de maior atenção, no entanto, à permanência desses estudantes no ensino superior.

“Em nível estadual também tivemos outros avanços, após muita luta, a instalação do Conselho Estadual de Igualdade Racial e de uma gerência com o mesmo tema na Casa Civil, mas a desigualdade persiste. É preciso reestruturar esses órgãos e criar políticas efetivas”, diz Lula. Para chamar atenção da sociedade e do governo, os jovens negros vão às ruas do Centro de Vitória na próxima quarta-feira, a partir das 8h.

Outra questão apontada pelos jovens e pelo babalorixá Ivanir dos Santos, que também palestra em Vitória na segunda-feira, é o não cumprimento da lei que obriga, desde 2003, o ensino da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio. Segundo ele, há preconceito religioso pela desinformação do que prevê essa legislação, com perseguição aos que tentam cumprí-la nos colégios.

* SERVIÇO

Evento: 1ª Conferência de Direito e Igualdade Étnico Racial
Local: CCJE, na Ufes, segunda e terça-feira. **Evento:** I Marcha Estadual Contra o Extermínio da Juventude **Local:** Centro de Vitória, na quarta-feira, às 8h

Propostas para negros no serviço público

▄ No Congresso Nacional tramitam duas propostas com o objetivo de ampliar o acesso de negros no serviço público, na Câmara dos Deputados e em todas Assembléias Legislativas do país.

A “PEC das Cadeiras Negras”, - que destina um percentual de vagas aos parlamentares de origem negra correspondente a dois terços do percentual da população que se declarou preta

ou parda no último censo demográfico do IBGE, - já foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal.

O projeto do Executivo, que reserva 20% das

vagas em concursos públicos federais para negros, tramita em regime de urgência. “Teremos diferentes grupos com acesso a diferentes espaços”, resume o professor de Di-

reito Douglas Martins.

No Estado, as propostas também agradam aos representantes dos jovens negros. Eles dizem que também vão propor ao governo do Estado que faça um projeto de lei reservando 20% ou mais das vagas em concursos públicos estaduais para negros.

“Nos nossos órgãos públicos os negros ainda são minoria. Também só temos um deputado negro na Assembleia Legislativa e um desembargador negro no Tribunal de Justiça”, diz Lula Rocha, coordenador do Fórum da Juventude Negra do Estado.